

SIGAA - MÓDULO BIBLIOTECA: uso das abas tratamento técnico e circulação

*Franciane Monick Gomes de
França*

Especialista em Biblioteconomia pela
Faculdades Integradas de Jacarepaguá
(FIJ). Bibliotecária do Instituto Federal
de Alagoas (Ifal), Campus Maceió.

E-mail:

franciane.monick@yahoo.com.br

Ana Caroline de Oliveira Silva

Especialista em Biblioteconomia pela
Faculdade Internacional Signorelli.
Bibliotecária do Instituto Federal de
Alagoas (Ifal), Campus São Miguel dos
Campos.

E-mail:

ana.carolineoliveira@hotmail.com

RESUMO

Diante do aumento excessivo da produção do conhecimento, as bibliotecas tiveram que se modernizar para organizar e disponibilizar as informações a seus usuários, de modo seguro e preciso. A utilização de ferramentas, como os softwares, vem ajudando bastante o profissional bibliotecário no gerenciamento do acervo. Devido à necessidade deste público, o mercado oferta uma gama de softwares, assim, sendo necessário estabelecer uma metodologia de análise e de seleção destas ferramentas a qual auxiliará na práxis bibliotecária. Este artigo tem como foco o relato de experiência do uso do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) - Módulo Biblioteca pelo Sistema de Bibliotecas do Instituto Federal de Alagoas (SiBi/Ifal), mais precisamente das abas processos técnicos (catalogação) e circulação (empréstimo), discorrendo sobre a funcionalidade, benefícios e erros apresentados no uso das abas citadas, desde os treinamentos ocorridos até a efetiva utilização.

Palavras-chave: Sistemas de Bibliotecas. SIGAA – Módulo Biblioteca. Softwares de Gerenciamento de Bibliotecas. Instituto Federal de Alagoas.

**SIGAA - LIBRARY MODULE: use of tabs technical
treatment and circulation**

ABSTRACT

Faced with the excessive increase in knowledge production, libraries had to modernize to organize and make information available to their users, safely and accurately. The use of tools, such as software, greatly helps the professional librarian in managing the collection. Accept the need of this audience, the market offers a range of software, therefore, it's necessary to establish a methodology of analysis and selection of these tools which will assist in the library praxis. This article focuses on the experience report of the use of the Integrated Academic Activities Management System (SIGAA) - Library Module by the Library System of the Instituto Federal de Alagoas (SiBi / Ifal), more precisely the technical processes (cataloging) and circulation (loan), discussing the functionality, benefits and

errors presented in the use of the mentioned tabs, from the training occurred to the effective use.

Keywords: Library Systems. SIGAA - Library Module. Library Management Software. Instituto Federal de Alagoas.

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas têm passado por mudanças relevantes com o advento das Novas Tecnologias da Informação – NTICs, criando a necessidade de instrumentos que facilitem a práxis bibliotecária. A atual produção frequente e excessiva de informações, na mesma proporção que provém acesso aos conteúdos científicos produzidos, dificulta na filtragem e agilidade da recuperação do conteúdo buscado. Com esse fato surge a necessidade de uma nova forma de organização e recuperação dessas informações, e as novas tecnologias têm se encarregado de aperfeiçoar as atividades bibliotecárias e, dentre esses meios, foram criados os softwares de gerenciamento de bibliotecas.

Os softwares de gestão de biblioteca fazem parte dessa gama de novas tecnologias que vieram para apoiar na transição do Bibliotecário guardião da informação para o gestor dela, proporcionando otimização das atividades e do tempo do profissional; bem como do usuário dependente para o usuário com mais autonomia e acesso prático e ágil à informação segura.

Diante dessa demanda profissional, da alteração de Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) para Instituto Federal de Alagoas (Ifal), e na ausência de um software nas bibliotecas da rede, no ano de 2015 ocorreu a homologação do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) - Módulo biblioteca, para automação dos acervos.

A efetiva inserção dos acervos teve início em 2016, quando a exploração e a utilização do sistema ficaram mais intensas em decorrência de alguns treinamentos que proporcionaram testar suas aplicabilidades, bem como observar seus problemas.

O Ifal possui, atualmente, 15 Campi inseridos no Sistema de Bibliotecas (SiBi/Ifal), a saber: Arapiraca, Batalha, Benedito Bentes (Campus Avançado), Coruripe, Maceió, Maragogi, Marechal Deodoro, Murici, Palmeira dos Índios, Penedo, Piranhas, Rio Largo, Santana do Ipanema, São Miguel dos Campos, Satuba e Viçosa. Alguns Campi ainda não possuem ensino

superior, mas uma parte já oferece cursos em nível de Tecnologia, Graduações em bacharelado e licenciatura, Pós-Graduação *lato sensu* e Mestrado. Conforme quadro abaixo.

Quadro 1 – Campus e seus cursos de nível superior.

Campus	Nível Superior	Nível
Arapiraca	Sim	Graduação (licenciatura e bacharelado) e Pós-Graduação.
Batalha	Não	-----
Benedito Bentes	Sim	Mestrado
Coruripe	Não	-----
Maceió	Sim	Tecnologia, Graduação bacharelado e licenciatura, Pós-graduação <i>lato sensu</i> .
Maragogi	Não	-----
Marechal Deodoro	Sim	Tecnologia e Mestrado.
Murici	Não	-----
Palmeira dos Índios	Sim	Tecnologia, Graduação bacharelado e licenciatura.
Penedo	Não	-----
Piranhas	Sim	Graduação (licenciatura e bacharelado).
Rio Largo	Não	-----
Santana do Ipanema	Não	-----
São Miguel dos Campos	Não	-----
Satuba	Sim	
Viçosa	Não	-----

Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

Enquanto instituição que possui biblioteca universitária é indissociável a necessidade da utilização de novas tecnologias como apoio às atividades praticadas e serviços ofertados. Santos (2013, p. [1]) corrobora que:

[...] a biblioteca universitária, conectada às novas tecnologias é responsável pela integração entre usuários e fontes de informação, reforçando o desenvolvimento dos cidadãos. As tecnologias permitem o acesso ao conhecimento e as bibliotecas devem buscar ações e ferramentas que permitam localizar, filtrar, organizar e resumir informações que sejam úteis

ao usuário independente do lugar em que eles se encontrem e as informações estejam localizadas.

O trabalho pretende informar sobre a funcionalidade, os benefícios e os erros apresentados no uso das abas processos técnicos (catalogação) e circulação (empréstimo), do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) - Módulo Biblioteca, desenvolvido pela equipe de Tecnologia da Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), e adquirido pelo SiBi/Ifal.

A temática é relevante, pois pretende discutir sobre a implantação desse software no gerenciamento das bibliotecas do Ifal, haja vista que no mercado existem softwares de bibliotecas com sistemas bem conceituados. Há também um interesse por parte dos Institutos e Universidades Federais na aquisição desse sistema, visando a integração por ele proporcionada com outros setores da instituição. Esse interesse é questionado por parte dos Bibliotecários das referidas instituições, visto que possuem, grande parte delas, sistemas de biblioteca muito bem referenciados e que dão todo suporte informacional e técnico necessário para o desenvolvimento de suas atividades.

Esse artigo foi elaborado a partir do trabalho apresentado no XXVIII Congresso de Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBB), realizado em Vitória-ES, no período de 01 a 04 de outubro de 2019. Objetiva, também, dar continuidade ao trabalho apresentado no XIX Seminário Brasileiro de Bibliotecas Universitárias (XIX SNBU), no ano de 2016, onde se discorreu o processo de aquisição e implantação do referido sistema e encontra-se disponível nos anais do evento.

Neste contexto, espera-se que este trabalho possa contribuir com o conhecimento através das dificuldades enfrentadas e que possa trazer discussão acerca do assunto com relatos e experiências de pessoas que utilizam o mesmo sistema, agindo como meio de diálogo entre usuários atuais e futuros, visando uma melhor compreensão de seu uso e funcionamento.

2 SISTEMAS DE GERENCIAMENTO DE BIBLIOTECAS

Os softwares de automação participam da modernização e gerenciamento das

bibliotecas auxiliando nos processos técnicos do Bibliotecário com a inserção de seus acervos e nas atividades de catalogação, indexação e recuperação da informação, processos imprescindíveis para a melhor organização e recuperação da informação.

Conforme Lubisco (2000, p. 209),

A essência do trabalho desse profissional [Bibliotecário], não importa o título que se lhe dê, deve ser, portanto, organização e a disponibilização do conhecimento [...]. Por isso ele precisa saber [...] selecionar, organizar, transformar e disseminar, pelos meios disponíveis, no tempo certo, o conhecimento desejado.

Dentro das instituições de ensino superior, na atual sociedade da informação, os softwares propiciam, além desse suporte profissional, autonomia, praticidade e agilidade às buscas realizadas pelos usuários, assim como a interação entre usuário e Bibliotecário, oportunizando a solicitação de alguns serviços disponibilizados. Contudo, as bibliotecas sempre necessitaram de tecnologias para operar de maneira otimizada suas atividades.

Em todas as épocas, bibliotecas sempre foram dependentes da tecnologia da informação. A passagem dos manuscritos para a utilização de textos impressos, o acesso a base de dados bibliográficos armazenados nos grandes bancos de dados, o uso do CD-ROM e o advento da biblioteca digital, no final dos anos 90, altamente dependente das diversas tecnologias de informação, demonstrando que, nos últimos 150 anos, as bibliotecas sempre acompanharam e venceram os novos paradigmas tecnológicos (CUNHA, 2000, p. 75).

Há, no âmbito tecnológico, uma gama de softwares de gerenciamento de bibliotecas e, se faz necessário entendimento por parte do profissional para analisá-los e definir qual atende os objetivos de sua instituição e necessidade de seus usuários. De acordo com Damásio e Ribeiro (2006, p. 70) não é tarefa fácil decidir o software adequado em virtude dessa variedade existente no mercado. Dziekaniak (2004, p. 41) completa ainda que há também empecilhos relativos aos altos investimentos para aquisição com licença de uso e taxas de manutenção.

As funções desenvolvidas pelos softwares são, dentre outras:

- Aquisição
- Catalogação [...]

- Controle de circulação
- Controle de publicações seriadas
- Informações gerenciais [...] (ROWLEY, 1994, p. [236]).

Na prática, algumas ações que o software favorece e torna mais eficiente são:

- Empréstimo, devolução e renovação de obras à distância, através de qualquer computador ou celular com acesso à internet;
- Cadastro das obras do acervo, com inserção dos dados para devida pesquisa direcionada para os usuários;
- Pesquisa do acervo disponível de qualquer computador ou celular com acesso à internet;
- Solicitação de elaboração de fichas catalográficas;
- Geração de relatórios gerenciais para controle interno e auxílio nas atividades de ensino e planejamento da biblioteca.

Para Silva e Djaló (2008):

Uma das maiores influências é a flexibilidade de tempo e espaço, fácil acesso as informações, [...] promovendo uma educação voltada ao desenvolvimento científico e tecnológico. Além de, trazer eficiência, menos tempo e menor esforço [...] [às] pesquisas dos usuários.

No presente trabalho, as discussões são em torno das abas Processos Técnicos (catalogação) e Circulação (empréstimo), responsáveis por, respectivamente, permitir a inserção dos dados das obras do acervo seguindo os padrões bibliotecários, e atividades relacionadas ao empréstimo dos materiais disponibilizados.

3 METODOLOGIAS DE ANÁLISE E SELEÇÃO DE SOFTWARES E O SIGAA

Como já informado antes, foi elaborado um trabalho que detalhou o processo de aquisição do sistema por parte do Ifal, de maneira que nesse vamos dar maior ênfase à prática de catalogação (que faz parte da aba Processos Técnicos) e empréstimo (aba Circulação) do módulo, e pretendemos mostrar a interface dessas abas, assim como algumas ocorrências de problemas e erros identificados.

Conforme Café, Santos e Macedo (2001, p. 70),

[...] foram as grandes bibliotecas que tomaram a frente o processo de automação de seus acervos. Era época em que os sistemas eram construídos com o objetivo de resolver problemas específicos de uma biblioteca em particular. Posteriormente surgiram os softwares prontos para serem utilizados.

Antes de selecionar o software é imprescindível observar as demandas da unidade de informação e, assim, o Ifal enquanto Instituição de Ensino Superior e composta por uma Biblioteca Universitária precisaria de um sistema que permitisse a disponibilização de seu acervo bibliográfico, como também concedesse o desenvolvimento dos serviços necessários para dar suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão, funções precípuas de bibliotecas de ensino superior dos Institutos.

Na escolha do software, é essencial levar em conta, de acordo com Rowley (1994, p. 58):

- A experiência de outras pessoas — comprovando a confiabilidade do pacote e dirimindo a ocorrência de possíveis defeitos.
- Custo — analisar os pacotes disponibilizados e os custos com criação da base de dados, instalação e implementação do sistema.
- Produtor — reputação e renome da empresa que desenvolve o pacote do software.
- Fornecedor — sendo o intermediário entre usuário e produtor deve fornecer suporte satisfatório.

Após a entrada de uma nova e maior equipe de trabalho, em virtude da interiorização dos Institutos Federais, os Bibliotecários sentiram a carência de um software de gestão de bibliotecas para a criação de um Sistema de Bibliotecas. Juntamente a essa inexistência e com a presença de uma Bibliotecária na Reitoria, como Gestora Sistêmica, os bibliotecários do Ifal procuraram a Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI), do Instituto, onde foram informados que já havia um processo de aquisição de um sistema que trabalhava integrado a outros setores na instituição, neste caso o SIGAA, cujo sistema fora desenvolvido pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

O SIGAA por dispor de um módulo para a biblioteca dentro do sistema acadêmico foi a solução dada para a resolução dos problemas identificados. Portanto, na situação, não houve a possibilidade de realizar pesquisa para seleção de um sistema que viesse a atender

as demandas peculiares da biblioteca.

Diante do sugerido por Rowley ante a aquisição de um software para biblioteca, a situação no Ifal foi inadequada, dada que com a situação posta não foi possível se embasar em experiência de outras unidades de informação, nos custos com pacotes e na empresa/instituição desenvolvedora ou/e fornecedora. Tampouco foi possível comprovar a interação da interface homem-máquina, outra indicação da autora (1994, p. 61) objetivando otimizar a busca e recuperação da informação.

Contudo, entende-se que, visto o SIGAA - Módulo Acadêmico ter sido já adquirido e o Módulo biblioteca estar apto à liberação, o custo para sua homologação seria menor que o da aquisição de um específico para biblioteca, e haveria a integração almejada pela instituição com a aquisição do SIGAA. Além disso, houve liberação para visita técnica na UFRN para verificar na prática o uso do sistema por parte da biblioteca da instituição criadora dele e sanar possíveis dúvidas.

É importante esclarecer que, para o SIGAA funcionar no Ifal, foi necessário a contratação de uma empresa terceirizada para realizar os ajustes e customização, serviços indispensáveis ao sistema, visto que o mesmo foi concebido para funcionar em universidades e os institutos possuem uma estrutura acadêmica diferenciada.

Portanto, diante dessa customização ocorrida, entendemos que houve uma desordem no sistema, o que tem causado algumas falhas e imperfeições, causando transtornos e carecendo de mais ajustes para que execute suas funções adequadamente, e dependendo do tipo de ajuste pode gerar custos.

4 O SIGAA E SUAS FUNCIONALIDADES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

De acordo com Côrte (1999), o treinamento é um recurso, com finalidade auxiliadora e que serve para minimizar a alta complexidade do processo de automação das bibliotecas, bem como a habilitação/capacitação de seus usuários.

Desde a habilitação do SIGAA - Módulo Biblioteca, no ano de 2015, até o presente momento, foram realizados 03 treinamentos. O primeiro treinamento fora com um servidor da Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI), do próprio Ifal, Uziel Barbosa, contudo, por

não se tratar de um Bibliotecário o mesmo não sabia quanto ao real uso, sendo este treinamento para primeiro contato com a interface do sistema (abas) e apresentação das suas funcionalidades.

O segundo treinamento foi realizado em 2016, com Gustavo Nogueira, Bibliotecário do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Campus Campina Grande, por ter o conhecimento a cerca do uso técnico do sistema e já ministrar treinamentos sobre ele. Esse treinamento nos permitiu tirar dúvidas sobre as funcionalidades do software, em específico das abas disponibilizadas, bem como a deixá-lo pronto para a inserção das obras bibliográficas e trabalhos acadêmicos, com as planilhas já criadas.

Conforme a utilização do sistema, no ano de 2017, os Bibliotecários sentiram a necessidade e solicitaram outro treinamento mais aprofundado para dirimir as dúvidas sobre o uso das abas disponibilizadas e suas aplicabilidades, dessa forma, a ESIG Software e Consultoria, empresa contratada pelo Ifal para customização do sistema, concedeu o funcionário Renato Fonseca para ministrar o treinamento.

Na ocasião, puderam sanar dúvidas sobre as liberações de algumas abas e suas funções, solicitar ajustes e o ter o contato direto com um funcionário da empresa ESIG, com uma servidora responsável, à época, pela representação dela *in loco*, e um servidor responsável pelas demandas relacionadas ao Módulo biblioteca, ambos lotados na Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI), do Ifal Reitoria.

De acordo com o quantitativo do acervo, as demandas diárias e número de servidores, algumas bibliotecas já estão com seu acervo todo inserido, outras, ainda em processo de inserção manual. É importante salientar que, para o uso adequado do sistema, deve-se adquirir um teclado numérico, para que o aluno insira sua senha pessoal no momento do empréstimo, bem como leitor de código de barras, para não ser necessário a digitação do tomo do livro, sendo este, no SIGAA - Módulo Biblioteca, o patrimônio dado ao livro pela instituição.

Alguns Campi já utilizam a aba circulação, referente ao empréstimo, renovação e reserva pelo sistema. Conforme Tabela 1 (os dados foram coletados em dezembro de 2019).

Tabela 1 - Inserção do acervo/uso das abas tratamento técnico e circulação SIGAA.

CAMPUS	ACERVO INSERIDO	QUANTITATIVO DO ACERVO	EMPRÉSTIMO SIGAA
Arapiraca	100%	Títulos: 1.233 Exemplares: 4.860	Sim
Batalha	100%	Títulos: 423 Exemplares: 961	Sim
Benedito Bentes	100%	Títulos: 374 Exemplares: 840	Sim
Coruripe	89%	Títulos: 1.200 Exemplares: 1.900	Sim
Maceió	55%	Títulos: 9.300 Exemplares: 23.000	Não
Maragogi	100%	Títulos: 801 Exemplares: 1.778	Sim
Marechal Deodoro	10%	Títulos: 5.000 Exemplares: 12.000	Não
Murici	60,3%	Títulos: 834 Exemplares: 3.082	Não
Palmeira dos Índios	60%	Títulos: 4.000 Exemplares: 9.000	Não
Penedo	98%	Títulos: 1.929 Exemplares: 3.543	Sim
Piranhas	81%	Títulos: 1.175 Exemplares: 4.344	Sim
Rio Largo	100%	Títulos: 127 Exemplares: 441	Sim
Santana do Ipanema	81%	Títulos: 1.453 Exemplares: 2.698	Sim
São Miguel dos Campos	30%	Títulos: 301 Exemplares: 951	Não
Satuba	21 %	Títulos: 4.800 Exemplares: 5.500	Não
Viçosa	100%	Títulos: 456 Exemplares: 843	Sim

Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

Diante do uso efetivo por parte dos Bibliotecários foram ocorrendo situações onde houve a necessidade de abertura de tarefas para correção de falhas, bem como foi possível

analisar na prática a usabilidade do SIGAA. No Quadro 2 é possível visualizar algumas situações apontadas como problema, pelos profissionais sobre os serviços de catalogação e empréstimo.

Quadro 2 - Problemas apresentados pelo sistema.

PROBLEMAS APRESENTADOS	
1	O nome do usuário portador do livro que estava em lista de reserva não era excluído pelo sistema para a entrada do próximo da lista.
2	Interdependência entre campos para a planilha de catalogação se permitir ser salva.
3	E-mail de alerta de informação de vencimento da data de entrega não chegava.
4	Estava permitindo renovação de livro em lista de reserva pelo usuário que o estava portando.
5	Dificuldades com relação à interrupção X suspensão de devolução de multa por atraso. Não é possível alterar a data de interrupção depois de determinada.
6	Os dados das etiquetas são limitados com relação a informações e suportes diferenciados.
7	Não pode abrir aba quando está navegando no sistema. Se estiver catalogando e sair sem salvar os dados perde os conteúdos adicionados. Se salvar os dados inseridos são recuperados, mas os campos que estavam em branco não retornam, é preciso inseri-los um por um.
8	Interface complicada.
9	Sistema limitado comparado a sistemas específicos de bibliotecas.
10	Muitos acessos para chegar à atividade que deseja realizar.
11	Relatórios limitados.
12	Poucos filtros e poucas informações.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2019)

Apesar de o sistema não ter o melhor desempenho esperado, alguns Bibliotecários afirmam que ele atende as necessidades, não possui problemas ou dificuldades no manuseio, e a aba catalogação é de fácil acesso, satisfazendo a funcionalidade no apoio aos serviços de gerenciamento de uma biblioteca.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do uso até o presente momento e dos campos apresentados, tarefas desenvolvidas, treinamentos realizados, parece consenso entre os Bibliotecários, que o SIGAA

- Módulo Biblioteca para o SiBi/Ifal, que não possuía nenhum software de gerenciamento, foi uma boa aquisição e atende bem as necessidades, visto que apesar de algumas falhas ocorridas, há atendimento das urgências reportadas e temos a possibilidade de pleitear ajustes e customizações em determinadas carências informacionais do sistema. Contudo, as alterações e adaptações solicitadas demandam tempo, prejudicando assim o fluxo de trabalho.

Ainda não há informações suficientes para compararmos se o Módulo Biblioteca perdeu muito nesse ajuste/adaptação, visto que no caso da biblioteca, não precisaríamos de alteração específica diante de serem os usuários alunos do médio, técnico ou superior, ao contrário do Módulo Acadêmico. Ainda assim, é preciso levar em consideração que o sistema com o qual trabalha o SiBi/Ifal, foi adquirido e ajustado para atender às demandas de instituição que possui ensino médio/técnico, de forma que não pode ser comparado totalmente com as versões originais e suas atualizações padrões.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: elaboração de referências. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. 24 p.

CAFÉ, Lígia; SANTOS, Christopher dos; MACEDO, Flávia. **Proposta de um método para escolha de software de automação de bibliotecas**. Ci. Inf., Brasília, v.30, n. 2, p. 70-79, maio/ago. 2001.

CÔRTE et al. **Automação de bibliotecas e centros de documentação**: o processo de avaliação e seleção de softwares. Ci. Inf., Brasília, v.28, n. 3, p. 241-256, set/dez. 1999.

CUNHA, Murilo Bastos de. Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 71-89, jan/abr. 2000.

DAMASIO, Edilson; RIBEIRO, Carlos Eduardo Navarro. **Software livre para bibliotecas, sua importância e utilização**: o caso Gnuteca. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 4, n. 1, p. 70-86, jul./dez. 2006.

DZIEKANIAK, Gisele Vasconcelos. **Participação do bibliotecário na criação e planejamento de projetos de software**: o envolvimento com a tecnologia da informação. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 2, n. 1, p. 37-56, jul./dez. 2004.

LUBISCO, Nídia M. L.; BRANDÃO, Lídia M. B. (orgs.). **Informação & informática**. Salvador: UFBA, 2000)

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2006.

ROWLEY, Jennifer. **Informática para bibliotecas**. Brasília: Brinquet de Lemos. 1994.

SANTOS, Marivaldina Bulcão dos. Presença humana nas bibliotecas públicas universitárias estaduais da Bahia. *In*: XXV CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO. **Anais [...]**, v. 25, 2013, Florianópolis: FEBAB, 2013, p. 1-17. Disponível em:
<https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1550>. Acesso em: 22 nov. 2019.

SILVA, Ana Caroline de Oliveira; DJALÓ, Fatumata Binta. **Softwares de gestão de unidades de informação**: um estudo a partir da realidade das bibliotecas universitárias de caráter público e privado em Maceió – AL. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2008.